



IPG Politécnico
| da Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Sara Couceiro Duarte

setembro | 2015





RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Sara Corceiro Duarte

Setembro | 2015

Instituição

Escola Superior de Educação, Comunicação
e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda

Curso

Animação Sociocultural

Discente

Sara Corceiro Duarte

Docente Orientador

Dr. Nelson Oliveira

Orientador na Instituição

Dra. Ana Morgado

Instituição Facultadora do Estágio

Câmara Municipal do Sabugal

Duração do Estágio

2 de Março a 2 de Junho de 2015

Ano Lectivo

2014/2015

Agradecimentos

“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito.”

Chico Xavier

Não quero fazer um agradecimento curto. Este trabalho é o resultado de três anos de formação e de muita dedicação da minha parte. Neste sentido, gostaria de expressar um sincero agradecimento a todos aqueles que fizeram com que chegasse aqui.

Ao meu professor orientador de estágio Dr. Nelson Oliveira, pela disponibilidade, pelos conselhos e pela leitura crítica do trabalho.

Ao Instituto Politécnico da Guarda, nomeadamente à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto pela aprendizagem de excelência que me proporcionou. Aos docentes e funcionários, por tudo o que me deram a vários níveis, tanto profissional, como académico e até mesmo pessoal.

À Câmara Municipal do Sabugal pela forma como fui recebida na instituição e pela confiança que depositaram em mim.

À Dra. Ana Morgado, chefe de Divisão de Desenvolvimento Social e Qualidade de Vida, minha orientadora na Câmara Municipal do Sabugal, por ter sempre uma palavra de incentivo e por me ter dado a oportunidade de realizar todas as actividades que ia propondo.

À D. Margarida Oliveira, técnica de biblioteca, arquivo e documentação no Centro Dr. José Diamantino dos Santos (Biblioteca Municipal do Sabugal), um agradecimento especial pela companhia, pelos conselhos, pela amabilidade e apoio prestado.

À minha família que embora tenha estado sempre reticente com a minha prestação no ensino superior, conseguiu apoiar-me e perceber a importância deste curso para alguém que sempre foi trabalhador-estudante.

Ao meu avô paterno, falecido durante o estágio curricular. Se não tivesse herdado esta vontade de animar os outros, seria impensável ter frequentado o curso de Animação Sociocultural.

Ao meu marido o meu profundo agradecimento e o mais sincero desejo de um dia poder retribuir toda a ajuda que me prestou.

A mim, por ter acreditado que conseguia superar esta dura batalha!

Obrigada por tudo! Este é o início de uma nova vida!

Resumo

O concelho do Sabugal é um concelho do Interior de Portugal afectado pelo problema do despovoamento. Contudo, dispõe de uma rede de infra-estruturas culturais e educativas de qualidade. A Biblioteca Municipal é uma delas e com a implementação de uma série de acções e estratégias, aumentaria a utilização do importante acervo nela contido. A biblioteca pública não é apenas um depósito de livros e a sua dinamização passa pelos Animadores Socioculturais. A Educação é uma prioridade para todas as faixas etárias e é importante desenvolvê-la.

Palavras-chave: Sabugal; Biblioteca Municipal; Biblioteca Pública; Animadores Socioculturais; Educação.

Índice

Introdução	2
Capítulo I – Contextualização do local de Estágio	
1. O concelho do Sabugal	4
2. A cidade do Sabugal	7
3. A Biblioteca Municipal do Sabugal – Centro Dr. José Diamantino dos Santos	9
4. A divisão de Desenvolvimento Social e Qualidade de Vida do Município do Sabugal	11
Capítulo II – A Animação Sociocultural	
1. História e conceito de Animação Sociocultural	13
2. Conteúdos funcionais e competências do Animador Sociocultural	15
3. A Animação Sociocultural no local de estágio: a biblioteca pública e o seu papel na Animação e Intervenção Socioeducativa	17
Capítulo III – O estágio	
1. Actividades desenvolvidas	20
1.1. Universidade Sénior	21
1.2. Dia do Pai	22
1.3. Férias Saudáveis	23
1.4. Dia Internacional do Livro	25
1.5. Prova de Triatlo do Sabugal	25
1.6. Dia Mundial do Sorriso	26
1.7. Dia da Mãe	27
1.8. Projecto “ Um livro, um sorriso”	28
1.9. Dia Municipal do Pequeno Empreendedor	30

Reflexão Final	34
Bibliografia	37

Índice de Figuras

Figura 1 – Concelho do Sabugal	4
Figura 2 – Localização do concelho do Sabugal no mapa de Portugal	5
Figura 3 – Vista exterior da Biblioteca Municipal do Sabugal	9
Figura 4 – Vista interior da Biblioteca Municipal do Sabugal	9
Figura 5 – Centro de Estudos Pinharanda Gomes	10
Figura 6 – Cronograma de actividades do estágio	20
Figura 7 – Alunos da Universidade Sénior	21
Figura 8 – Sugestão de leitura para o dia do Pai	23
Figura 9 – Cartaz das férias saudáveis	23
Figura 10 – Actividade de elaboração de máscaras de Páscoa	24
Figura 11 – Passeio de bicicleta	24
Figura 12 – Visita ao quartel dos Bombeiros do Sabugal	25
Figura 13 – Dia Internacional do Livro	25
Figura 14 – Cartaz da prova de triatlo do Sabugal	26
Figura 15 – Actividade do dia da Mãe	27
Figura 16 – Actividade do dia da Mãe	27
Figura 17 – Projecto “Um livro, um sorriso”	28
Figura 18 – Jogos pedagógicos	29
Figura 19 – Cartaz do dia municipal do pequeno empreendedor	30
Figura 20 – Stand de uma escola	30
Figura 21 – Demonstração cinotécnica da GNR	31

Introdução

O estágio é uma unidade curricular integrante do plano de estudos do curso de licenciatura em Animação Sociocultural que para além do objectivo imediato de concluir o curso, pretende aplicar em contexto laboral as competências gerais, específicas e transversais de natureza técnica, instrumental, científica e interpessoal, adquiridas ao longo do curso leccionado na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, do Instituto Politécnico da Guarda. Também tem como finalidade a aquisição de novas competências, sejam elas técnicas, sociais ou pessoais, entre outras.

O estágio, que aqui se apresenta, teve a duração de três meses, começou no dia 02 de Março de 2015 e terminou no dia 02 de Junho de 2015. O local escolhido foi num dos serviços da Câmara Municipal do Sabugal, mais precisamente no Centro Dr. José Diamantino dos Santos, conhecido como Biblioteca Municipal do Sabugal, onde está sediada a Divisão de Desenvolvimento Social e Qualidade de Vida do Município do Sabugal.

A elaboração deste relatório prende-se com a necessidade de apresentar as actividades que foram realizadas ao longo do estágio. A descrição, análise e reflexão construída das acções e estratégias desenvolvidas são componentes do relatório e permitem uma avaliação do trabalho que se efectuou.

A estrutura deste relatório divide-se em três capítulos. O primeiro é dedicado à contextualização do local de estágio, começando com a apresentação do concelho do Sabugal, e a caracterização da Biblioteca Municipal do Sabugal. O segundo aborda o tema de Animação Sociocultural. Esclarece a origem e o conceito da Animação, assim como os âmbitos prioritários no local de estágio. No terceiro capítulo, será feita uma descrição e avaliação das actividades realizadas durante o estágio. Para terminar, será apresentada uma reflexão que serve de crítica a todo o trabalho realizado.

Capítulo I – Contextualização do **local do Estágio**

1. O concelho do Sabugal

As terras do actual concelho (figura 1) sempre foram motivo de guerras entre os dois países vizinhos: Portugal e Espanha. Após entrarem, nos meados do século XII, no território português pela mão de D. Afonso Henrique, no final do mesmo século, estas terras são tomadas pelo reino de Leão. Só no fim do século XIII é que o rei D. Dinis retoma, à força, as terras de Riba-Côa, que entram novamente no território português em 1297, com o Tratado de Alcanizes. São então confirmados os forais leoneses e autorizada a feira franca, que hoje em dia ainda é tradição na primeira quinta-feira e na terceira terça-feira de cada mês. Até ao século XVI, o concelho foi-se desenvolvendo mas, só em 1515, o Rei D. Manuel confirma todos os privilégios das terras de Riba-Côa e concede um novo foral (Correia, 1946: 54).



Figura 1 – Concelho do Sabugal

Fonte: <http://www.google.pt>

Todos estes forais mostram a importância da região decorrente da sua proximidade com Espanha, que justificou a construção de cinco castelos na mesma zona. A arquitectura é caracterizada pela simplicidade e rudeza do seu estilo próprio, que utiliza principalmente o material local, o xisto e o granito, para construir pequenas casas de piso único onde se destacam os balcões alpendrados e que se foi forjando com os importantes testemunhos deixados pelos diferentes povos que atravessaram a região (Correia, 1946: 54-55).

O Concelho do Sabugal é em dimensão o segundo maior do país, porque é produto da fusão de quatro antigos concelhos (Alfaiates, Sortelha, Vila do Touro e Vilar Maior), extintos após a reforma liberal de 1855 e reduzidos a simples

freguesias. Possui 30 freguesias e 102 povoações, numa área total de 827 km² e em 2011, tinha cerca de 12 500 habitantes. É um dos 14 concelhos do Distrito da Guarda e situa-se na região da Beira Interior Norte. O seu território constitui a parte meridional do território de Riba-Côa, e é atravessado de sul para norte pelo rio Côa. Confina a leste com a província espanhola de Leão, a oeste com os concelhos da Guarda e de Belmonte, a norte com o concelho de Almeida e a sul com os do Fundão e de Penamacor (figura 2). O acesso à região é feito essencialmente por três principais vias. Para quem vem do sul, por Penamacor, a E.N. 233; para quem vem do norte, pela Guarda, a E.N. 233 e para quem vem de leste, de Espanha e de Vilar Formoso, a E.N. 233-3. Internamente, o concelho está servido por uma boa rede de estradas municipais, mas não é atravessado por nenhum IP ou IC (Gómez e Pissara, 2003: 4-5).

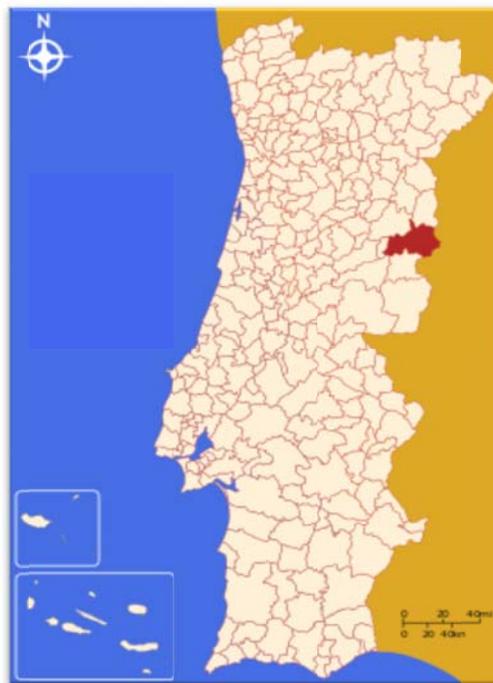


Figura 2 – Localização do concelho do Sabugal no mapa de Portugal

Fonte: <http://www.google.pt>

No que diz respeito ao clima, o concelho tem características de feição continentais. De um lado, temos um Verão, que dura mais ou menos três meses, muito quente e seco, e de outro lado, temos um Inverno comprido, durante o qual as temperaturas são muito baixas e os índices de precipitações são elevados. O concelho é conhecido por ter “9 meses de Inverno e 3 de Inferno” (Gómez e Pissara, 2003: 7).

O concelho situa-se numa região charneira entre duas grandes unidades

geomorfológicas. Neste território, termina a Meseta Ibérica e iniciam-se os vales abertos pelas linhas de água da bacia hidrográfica do Zêzere, a depressão da Cova da Beira. Os solos são predominantemente graníticos, embora na parte meridional abunde sobretudo o xisto. Constitui um território homogéneo, pouco acidentado e com uma altitude média de 750 metros, com o máximo de 1 152 metros, na Serra do Homem de Pedra e de 1 259 metros no alto da Serra das Mesas, onde nasce o rio Côa, e com o mínimo de 500 metros na parte oeste do território. Estas características proporcionam uma grande diversidade física e paisagística em todo o concelho (Correia, 1946: 72).

Apesar de ser uma área relativamente extensa, este Concelho tem poucos habitantes. Tem uma densidade de 15,17 hab/km², o que representa uma densidade muito baixa, quando comparada à média nacional, que é de aproximadamente 110 hab/km². Este decréscimo de população deve-se, sobretudo, às perdas migratórias das décadas de 60 e 70. Outro ponto importante a focar na demografia do concelho, é o envelhecimento da população. O índice de envelhecimento, que mede o número de idosos por 100 habitantes com menos de 15 anos, é de 513,7, um número muito superior ao registado na região Centro, que é de 164. O que também pode ser explicado pelo número cada vez maior de emigrantes que voltam para o concelho, após obterem a reforma no país para o qual emigraram, aumentando assim a população idosa no concelho.

A população empregada representa apenas 33,45% da população total. Contudo, 89% da população activa tem emprego. O sector primário é o sector que emprega mais habitantes do concelho. No fim do século XX, 43,30% da população activa trabalhava na agricultura. Hoje em dia, os números não mudaram muito, e o sector primário tornou-se um sector de importância social vital, sendo, para muitas famílias, a única fonte de rendimento para a sua sobrevivência. O sector industrial tem um peso menos importante na população activa, empregando 26,3% desta. Os subsectores mais representativos na indústria deste concelho são o sector têxtil, a panificação e, sobretudo, a construção civil. O sector terciário tem vindo a aumentar nas últimas décadas e agora emprega 30,4% da população activa. O concelho do Sabugal apresenta, por isto, uma estrutura económica de grande ruralidade.

2. A cidade do Sabugal

A cidade do Sabugal está localizada num promontório, contornado pelo rio Côa, numa extensa curva do seu percurso para Norte, até ao rio Douro, num ponto de boa defesa, abundante em águas e terras férteis. Foram também importantes as boas condições do local para travessia do Côa. Os sabugos ou sabugueiros que se encontram perto do curso de água terão contribuído para o nome de “Sabugal”, e deram origem ao sabugueiro que aparece no próprio brasão de armas da cidade de D. Dinis (Correia, 1946: 4).

A povoação subsiste desde época remota, ocupando o esporão natural onde talvez existiria um castro da Idade de Bronze, povoado esse que teria tido continuidade sobretudo na época romana, pois existem na vila diversos vestígios da civilização romana: duas epígrafes, pedra de cantaria, cerâmicas e moedas.

O Sabugal terá sido fundado no final do século XII, tornando-se concelho pelo monarca leonês, D. Afonso IX, cerca de 1190. O castelo e as muralhas ocupam o ponto mais alto da colina da antiga povoação. A cidade do Sabugal mantém, ainda, o centro histórico cercado pela muralha leonesa, onde destaca o seu castelo, com a Torre de Menagem de Cinco Quinas, construída no tempo de D. Dinis (Correia, 1946: 12).

O Sabugal é coroado então com uma imponente torre de menagem, no seu antigo castelo, considerada uma das mais belas de Portugal, pelas suas cinco quinas, ocupando com notoriedade toda a colina sobranceira ao rio e avistando as extensas terras de Riba-Côa até à raia. O reinado de D. Dinis constituiu um momento de desenvolvimento e prosperidade da vila. Mais tarde novo impulso foi dado por D. Manuel, confirmando todos os privilégios da região de Riba-Côa, através do foral em 1515 e efectuando obras de beneficiação no castelo e vila.

Durante as invasões francesas, o Sabugal também foi alvo da presença e saque das tropas francesas em retirada, e aqui deu-se mesmo uma importante batalha – a do Gravato, resultando numa vitória para as tropas inglesas e portuguesas (Correia, 1946: 15).

O Sabugal conserva algum património construído digno de visitar: a Igreja Manuelina da Misericórdia, com a pedra leonesa com medidas-padrão e uma interessante cachorrada; a Igreja Matriz de S. João, datada do século XVIII; a Torre do Relógio, que serve de porta de entrada à vila amuralhada e que foi prisão da

fortaleza, onde este preso o notável Brás Garcia de Mascarenhas, governador de Alfaiates e famoso poeta e militar; a casa dos Britos, nome dado à casa da família dos Costa Fraião, onde destaca a sua ampla escadaria; e o Largo da Fonte, onde se encontrava a antiga fonte de mergulho de D. Dinis (Gómez e Pissara, 2003: 15).

3. A Biblioteca Municipal do Sabugal – Centro Dr. José Diamantino dos Santos

Segundo documentação disponibilizada pela instituição, o Centro Dr. José Diamantino dos Santos (Biblioteca Municipal do Sabugal) abriu oficialmente as suas portas a 27 de Janeiro de 1983, numa pequena sala do edifício “mãe” da Câmara Municipal do Sabugal (figura 3).



Figura 3 – Vista exterior da Biblioteca Municipal do Sabugal

O espólio desta Biblioteca começou com a oferta de um número representativo de livros do “Fundo Bibliográfico Luísa Rodrigues Bicheira”.

O Edifício da Biblioteca possui uma sala de leitura, uma área de audiovisuais e uma sala polivalente, dispendo ainda de computadores para formação e Internet grátis (figura 4).



Figura 4 – Vista interior da Biblioteca Municipal do Sabugal

Actualmente, a Biblioteca Municipal do Sabugal encontra-se implantada no edifício do antigo “Externato Secundário do Sabugal”, desde 1990. Durante os anos 2000/2001 o edifício sofreu obras de melhoria, requalificação e adaptação.

Inaugurada a 1 de Junho de 2001, o novo equipamento, serve uma população com cerca de 12.500 habitantes, e abrange uma área total de 820 Km².

No dia 9 de Junho de 2012 foi inaugurado o Centro de Estudos Pinharanda Gomes (figura 5). Localizado no edifício da Biblioteca do Sabugal, este espaço acolhe a biblioteca e acervo pessoal de Josué Pinharanda Gomes, último pensador vivo do célebre movimento da Filosofia Portuguesa. O Centro de Estudos Pinharanda Gomes acolhe mais de seis mil livros das mais diversas temáticas.



Figura 5 – Centro de estudos Pinharanda Gomes

Presentemente, o seu fundo documental é de cerca de 23.000 monografias e vários periódicos.

O Projecto “Espaço Público de acesso à Internet na Biblioteca Municipal do Sabugal”, aprovado ao abrigo do Programa Operacional da Sociedade do Conhecimento (POS_C), permite oferecer ao público vários computadores com acesso à Internet e/ou elaboração de trabalhos variados.

4. A divisão de Desenvolvimento Social e Qualidade de Vida do Município do Sabugal

Segundo documentação disponibilizada pela instituição, a divisão de Desenvolvimento Social e Qualidade de Vida tem como missão a promoção de estratégias pró activas que visem a implementação de acções/projectos com especial destaque para o alcance da qualidade de vida dos Munícipes nas áreas de maior ligação e proximidade aos cidadãos. Compete ainda a esta Divisão executar e acompanhar o plano de desenvolvimento social e respectivos planos de acção para as áreas da acção social, educação, cultura, juventude, desporto, assim como assegurar a coordenação e execução dos regulamentos em vigor. Foi criada pelo Despacho nº 16635/2012 publicado no Diário da República – 2ª série – Nº252 de 31 de Dezembro de 2012.

Esta Divisão da Câmara Municipal do Sabugal actua em várias áreas, nomeadamente:

- Educação;
- Acção Social;
- Transportes;
- Habitação;
- Cultura;
- Arquivo histórico;
- Biblioteca;
- Desporto, Juventude e Associativismo;
- Centro de Estudos Pinharanda Gomes.

Portanto, esta divisão reúne as condições para receber um estágio do curso de Animação Sociocultural, concretizando os princípios orientadores da Animação Sociocultural, que são a integridade, a participação, as parcerias e a aproximação territorial/proximidade humana.

Capítulo II – A Animação

Sociocultural

1. História e conceito de Animação Sociocultural

A origem da Animação Sociocultural é difícil de determinar quanto a uma data concreta em que se constituiu. Lopes (2006) refere que sempre existiu um tempo para trabalhar e tempo de não trabalho, a que vagamente se pode chamar de animação. A mesma opinião é partilhada por Cunha (2009), quando constata que a Animação Sociocultural é uma prática social que sempre existiu, embora a autora mencione que apenas no começo da segunda metade do século XX é que foi considerada como uma metodologia própria de actuação socioeducativa.

Segundo Lopes, Galinha e Loureiro (2010), em 1844, na Alemanha surgiu a pedagogia social, pelo que as suas origens estão relacionadas com a sociedade industrial e com as guerras que a Europa passou na primeira metade do século XX.

Nesta época procurava-se, na educação, uma solução para os problemas humanos e sociais como a pobreza, exclusão económica e cultural, abandono de menores e delinquência. A Animação Sociocultural pretende, assim, promover a autonomia, o autodesenvolvimento e actividades destinadas a preencher criativamente o tempo livre, facilitar a comunicação interpessoal, promover formas de educação permanentes, criar condições para a expressão, a iniciativa e a criatividade pessoal e dos grupos.

A Animação Sociocultural surge com o objectivo de dar resposta a problemas como: êxodo rural, integração, comunicação pessoal, necessidade de promover programas de valorização e promoção das relações humanas, o défice da participação e a ausência de autonomia das pessoas. Assim, aparece ligada ao aumento do tempo livre e à necessidade de participação, educação, convivência, justiça, vivência social, bem-estar, inserção social, consciencialização, democratização, qualidade de vida e transformação. Por conseguinte, assenta num conjunto de direitos individuais e colectivos, com o objectivo de potenciar uma cultura construtivista empenhada no desenvolvimento e autonomia das pessoas (Ander-Egg, 1991).

De acordo com Ander-Egg (1991), a Animação Sociocultural é uma metodologia que requer e envolve a participação activa de todos aqueles que estão implicados na intervenção e, sobretudo, a participação daqueles a quem se destina a acção. É uma metodologia participativa e recorre a técnicas que devem conciliar quatro dimensões: a social, a cultural, a educativa e a do desenvolvimento. O objectivo da Animação Sociocultural é a melhoria da qualidade de vida das pessoas e dos grupos. Para

conseguir este propósito é fundamental trabalhar com o intuito de modificar atitudes, comportamentos e mentalidades dos indivíduos e dos grupos. Tendo em consideração a finalidade em que se baseia a Animação Sociocultural, o animador sociocultural exerce uma função essencial, pois compete-lhe dinamizar e fomentar a vida do grupo, desenvolvendo as condições essenciais para a participação activa e democrática de todas os intervenientes. O animador sociocultural tem uma função relevante no desenvolvimento sociocultural do grupo ou da comunidade em que se desenvolve a intervenção, estimulando a participação de cada elemento do grupo, fomentando a interacção e a união. Devemos ter sempre presente que é ao grupo que se dirige a acção, pelo que o técnico somente atua em conjunto com o grupo, não sendo à volta dele que se sucede a intervenção.

Lopes (2006) refere que os diferentes âmbitos da Animação Sociocultural têm como consequência a existência de vários termos para classificar as suas formas de actuação: animação socioeducativa, animação cultural, animação teatral, animação dos tempos livres, animação sócio laboral, animação comunitária, animação rural, animação turística, animação terapêutica, animação infantil, animação juvenil, animação na terceira idade, animação de adultos, animação de grupos em situações de risco, animação em hospitais, animação em prisões, animação económica, animação comercial, animação termal, animação desportiva, animação musical, animação cinematográfica, animação em bibliotecas, animação de museus, animação escolar, entre outros. Além dos referidos, o mesmo autor considera que poderão ser criados novos âmbitos de animação, cujo aparecimento é determinado por uma dinâmica social que está em constante mudança e que gera as relações interpessoais, comunicativas, humanas, solidárias, educativas e promotoras do desenvolvimento e da autonomia.

2. Conteúdos funcionais e competências do Animador Sociocultural

Para que exista Animação Sociocultural, tem que obrigatoriamente existir a intervenção de um agente cultural. Este é chamado de Animador Sociocultural. Segundo o preâmbulo do Estatuto do Animador Sociocultural proposto pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural (2010: 1), “o animador sociocultural é aquele que, sendo possuidor de uma formação adequada, é capaz de elaborar e executar um plano de intervenção, numa comunidade, instituição ou organismo, utilizando técnicas culturais, sociais, educativas, desportivas, recreativas e lúdicas.”

Segundo a mesma fonte, o Animador Sociocultural é o trabalhador responsável pela concepção e coordenação de processos de diagnóstico sociocultural, bem como pelo planeamento, execução, gestão, acompanhamento e avaliação de projectos, programas e planos de Animação Sociocultural, para além de definir, implementar e avaliar estratégias para a sua intervenção através dos recursos possíveis.

Segundo Jardim e Rubalino (2002: 16), o animador detém o papel central no método da animação. A responsabilidade de promover a vida do grupo através do uso de instrumentos que dinamizam as pessoas envolvidas por este método é do animador. Para isso, existem três áreas fundamentais que o animador deve ter em conta:

- O ser é constituído pela sua identidade pessoal.
- O saber refere-se aos conhecimentos que deve possuir para desempenhar convenientemente a sua tarefa formativa. Além disso, um animador, conforme a área específica do seu desempenho, terá uma formação consoante o seu sector, o contexto e o conteúdo respectivos.
- O saber-fazer reporta-se à metodologia que usa para dar vida ao grupo que anima, a qual é sempre o reflexo do seu ser e do seu saber.

Através das suas atitudes, o animador promove o protagonismo, a liberdade, a responsabilidade e o crescimento do destinatário.

A Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural (2010: 7) refere-se a um conjunto de deveres a respeitar por parte do animador:

- Contribuir para a formação e realização integral dos indivíduos, promovendo o desenvolvimento das suas capacidades, estimulando a sua autonomia e criatividade, incentivando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida da comunidade.

- Reconhecer e respeitar as diferenças socioculturais dos membros da comunidade, valorizando os diferentes saberes e culturas, combatendo processos de exclusão e discriminação, promovendo a interculturalidade.

- Colaborar com todos os intervenientes da Animação Sociocultural, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo.

- Participar na organização e assegurar a realização das actividades de Animação Sociocultural.

- Respeitar o sigilo profissional, respeitando principalmente a natureza confidencial da informação relativa aos cidadãos, salvo se em consciência estão em sério risco exigências do bem comum.

- Reflectir sobre o trabalho realizado individual e colectivamente, defendendo o projecto pessoal e comunitário.

- Enriquecer e partilhar os recursos da Animação Sociocultural, bem como utilizar novos meios que lhe sejam propostos numa perspectiva de abertura à inovação e de reforço da qualidade da Animação Sociocultural.

- Respeitar, como forma de inserção na comunidade, as tradições, os usos e costumes do meio envolvente ao local em que exerce funções.

- Co-responsabilizar-se pela preservação e uso adequado das instalações e equipamentos que utilize.

- Actualizar e aperfeiçoar os seus conhecimentos, capacidades e competências, numa perspectiva de desenvolvimento pessoal e profissional.

- Cooperar com os restantes intervenientes na Animação Sociocultural com vista à implementação de projectos.

- Promover as relações internacionais e a aproximação entre povos.

3. A Animação Sociocultural no local de estágio: a biblioteca pública e o seu papel na Animação e Intervenção Socioeducativa

Hoje em dia, uma biblioteca é uma colecção de livros ordenados, onde o conhecimento se encontra alcançável a todos. Cada vez mais, as bibliotecas têm-se transformado com recursos tecnológicos e informáticos. Tornaram-se nuns centros de documentação acessível aos utilizadores, através do seu acervo, mas também nuns centros sociais e culturais pelas actividades de animação aí promovidas (Correia, 2010: 2).

A leitura, os livros e a biblioteca permitem fazer frente a exigências do futuro, como a necessidade de lidar com a informação e saber usá-la para desenvolver o espírito crítico (Silva, 2002: 113).

Para Asta e Federighi, a biblioteca que se pretende será aquela que possa satisfazer as complexas expectativas da educação humana. Mas além das necessidades educativas, também devem satisfazer necessidades pessoais, dependendo do nível educativo, do local, da criatividade produtiva, do idioma, entre outros de cada um. Uma biblioteca deve responder às carências da sociedade de forma integral e dedicada a todas as faixas etárias e a todas as populações não só abrangendo as próximas de residência. Deve também proporcionar recursos necessários para a educação de todos e para a possibilidade de leitura permanente e universal (Asta & Federighi, 1997: 20-21).

Para Ventura, a biblioteca pública é o local melhor colocado para responder aos estímulos da sociedade contemporânea. As bibliotecas públicas formam um espaço imparcial onde pessoas ou organizações podem alcançar de livre vontade a informação contida nas colecções que disponibilizam, permutar ideias, repartir objectivos e expectativas e investigar soluções para problemas. Através de colóquios, conferências, encontros, exposições, workshops, recitais ou outras formas de animação sociocultural, a biblioteca pública deve ser usada para o debate de ideias e temas de importância social e cultural entre delegados cívicos, instituições culturais e universitárias, artistas, escritores ou indivíduos (Ventura, 2001: 62).

Calixto afirma, segundo a UNESCO, que as bibliotecas públicas são consideradas como uma “força viva para a educação, cultura e informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres” (Calixto, 2007: 7).

A IFLA/UNESCO define a biblioteca pública como uma organização que proporciona acesso ao conhecimento, à informação e às obras criativas criadas através de variados recursos e serviços, e encontra-se à disposição de todos os membros da comunidade, sem excepção, independentemente da cultura, etnia, nacionalidade, idade, sexo, religião, língua, condição económica e laboral e qualificações académicas (IFLA, 2001, p.19-20).

Tem-se admitido que as bibliotecas públicas servem um determinado tipo de leitores e leitura, pelas suas características públicas, devendo estar sempre abertas a todo o público em geral, até às crianças mesmo antes da aprendizagem formal da leitura. É importante que haja um trabalho de trás para que se tornem um espaço assente para os melhores e mais satisfeitos convívios com os livros e os leitores de todas as idades. Cada vez mais, começa-se a implementar espaços e actividades dedicados à comunidade infanto-juvenil. É necessário existir uma organização agradável do espaço para que, em pequenos ou grandes grupos, se oiçam, contem ou leiam histórias. Nesta ordem de ideias, também se programa outro tipo de actividades como exposições de livros, trabalhos de crianças, obras de arte, concursos, encontros com escritores (Sequeira, 2000: 68-69).

Um meio escolar em ligação com uma boa biblioteca pública que trabalhem com um objectivo comum, na concepção de bons leitores, naturalmente com o apoio de pessoal específico e animação de biblioteca, são fundamentais. Contudo, para além da formação técnica, é elementar que estes espaços sejam dinamizados por pessoal técnico e pedagogicamente preparado para tão delicada tarefa (Sequeira, 2000: 69).

A biblioteca pública, como instituição pública, é ao mesmo tempo causa e consequência da sua sociedade. Isto é, à medida que as sociedades se alteram, as bibliotecas também têm de se alterar. As bibliotecas também têm o poder de provocar transformações na sociedade. O autor acredita que a informação e as ideias são necessidades humanas básicas e, que todas as pessoas, independentemente da sua cultura, religião ou disposição económica, a elas devem ter acesso livre e igualitário (Usherwood, 1999: 19-21).

Capítulo III – O estágio

1. Actividades desenvolvidas

Ao longo deste capítulo irei apresentar, descrever, analisar e reflectir criticamente sobre os contextos onde o estágio decorreu, mostrando as acções e as estratégias que me foram propostas e que desenvolvi, assim como as que resultaram de iniciativa própria no decurso do mesmo.

De 2 de Março a 2 de Junho de 2015 realizei o Estágio Curricular no Centro Dr. José Diamantino dos Santos (Biblioteca Municipal do Sabugal).

Durante o período de estágio na Biblioteca Municipal do Sabugal (figura 6), pude perceber que o espaço podia ser dinamizado de uma forma mais pertinente e atractiva. Logo no início, percebi que era necessário delinear um conjunto de estratégias que incentivasse à leitura. É uma biblioteca com um baixo número de leitores e onde apenas existem eventos comemorativos que embora se destinem à comunidade em geral, não têm muita adesão.

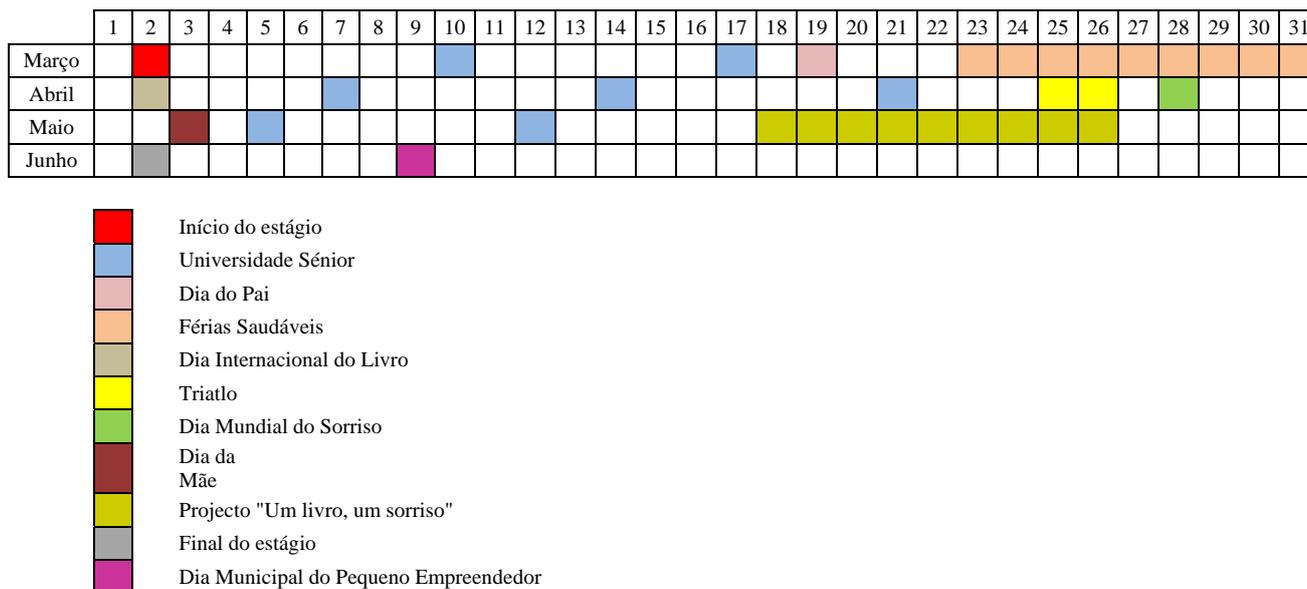


Figura 6 – Cronograma de actividades do estágio

Relativamente ao trabalho desenvolvido começo por mencionar uma reunião que realizei com a Dra. Ana Morgado, chefe de divisão de desenvolvimento social e qualidade de vida da Câmara Municipal do Sabugal e minha orientadora de estágio na instituição. Neste primeiro dia tomei conhecimento das funções a desempenhar na Câmara Municipal do Sabugal, nomeadamente na Biblioteca Municipal.

Os primeiros dias foram dedicados à elaboração de um plano de trabalho, onde

foram tidas em conta algumas datas para actividades. Foi uma fase de contactos com instituições para as convidar a visitarem este espaço. Também elaborei a lista de material a requerer para utilizar nas diversas acções que iriam ocorrer nos três meses de estágio curricular.

Além de toda a parte relacionada com a animação/dinamização da Biblioteca Municipal foi-me pedida colaboração na organização do acervo da biblioteca, nomeadamente na análise de alguns livros para serem categorizados, inclusive, visitei a feira do livro que decorreu de 21 de Março a 02 de Abril de 2015 no Museu e Auditório Municipais do Sabugal, onde me foi dada a liberdade e oportunidade de escolher livros de todas as categorias para aumentar o espólio da Biblioteca Municipal do Sabugal. Auxiliei também no controlo de entrada e saída de livros, revistas e documentos e apoiei o centro de estudos Dr. Josué Pinharanda Gomes, sala que acolhe a biblioteca e acervo pessoal do escritor oriundo do concelho do Sabugal.

1.1. Universidade Sénior

Todas as terças-feiras do estágio trabalhei com a Universidade Sénior do Sabugal. A Universidade Sénior do Sabugal (figura 7) é uma instituição, vocacionada para a ocupação de tempos livres dos indivíduos que se sintam motivados para a aprendizagem constante de diversas disciplinas teóricas e práticas.



Figura 7 – Alunos da Universidade Sénior

Segundo o responsável da Universidade Sénior, ela foi fundada em 2010 e tem 60 alunos inscritos nas diferentes disciplinas. A idade média do grupo é de 75 anos, constituído maioritariamente por mulheres e de níveis de escolaridade variados, da 4ª

classe a licenciados, com maior incidência para pessoas com escolaridade baixa e ligados ao sector agrícola.

As aulas da Universidade Sénior decorrem em duas salas nas instalações do Centro Dr. José Diamantino dos Santos e no início do estágio curricular foi-me proposto apresentar um atelier de expressão dramática e corporal. Todas as semanas foram-me destinadas 3 horas de aula em que o meu objectivo sempre foi dotar os alunos da Universidade Sénior duma disponibilidade mental para que pudessem desenvolver competências físicas, pessoais, relacionais, cognitivas, estéticas e técnicas, e para que, sozinhos ou em grupo, fossem capazes de transformar aquilo que os rodeia, com sentido crítico e positivo. Apesar da expressão dramática ser uma área pela qual tenho o maior interesse e admiração percebi de facto, que aprendi muito mais do que ensinei. Os “meus velhinhos” conseguiram aos poucos fazer uso da sua criatividade e explorarem recursos criando personagens, histórias ou jogos de imaginação. Conseguiram também adquirir e desenvolver capacidades no domínio da expressão vocal, trabalhar a concentração e atenção e estimular o relacionamento interpessoal. Estas aulas foram sempre planeadas e contavam com uma fase de activação, ou seja, foram feitos exercícios preparatórios, introduzindo um clima propício ao trabalho. De seguida proporcionava uma fase de descontração, interiorização e exploração, onde se dava a descoberta do próprio corpo e onde percebiam as várias formas de experimentar e vivenciar, a fase de dramatização (momento de invenção, concepção e realização de objectos teatrais e fase de retroacção), e um momento de discussão sobre o que tinha acontecido nas fases anteriores.

1.2. Dia do Pai

No dia 19 de Março, dia do Pai, e depois de propor à minha orientadora na instituição assinalar este dia, a Biblioteca recebeu as crianças do ensino pré-escolar do Sabugal para assistirem a um pequeno teatro de fantoches inspirado num livro infantil que nos relata a história de amor entre um pai e um filho, “O melhor pai do mundo”, de Mélanie Joyce que foi a obra utilizada. Depois do teatro as crianças tiveram oportunidade de folhear outros livros sobre o dia do pai e foram explorados alguns conceitos como escritor, ilustrador, tradutor, editora, entre outros relacionados com livros. Os fantoches de mão, o fantocheiro e alguns adereços usados no

espectáculo teatral foram elaborados no local de estágio e sempre com a colaboração da técnica bibliotecária D. Margarida Oliveira. No final, foram dadas algumas sugestões de leitura relacionadas com o dia do Pai, para as crianças entregarem aos encarregados de educação e consciencializá-los da importância da leitura e do espaço existente no Sabugal para requisitar livros (figura 8). Em muitos casos, o primeiro contacto que as crianças têm com livros ocorre no âmbito escolar ou numa biblioteca.



Figura 8 – Sugestão de leitura para o dia do Pai

1.3. Férias Saudáveis

De 23 de Março a 31 de Março, período em que decorriam as férias escolares, colaborei a pedido da Câmara Municipal do Sabugal com o “Sabugal Activo”, um programa co-financiado pelo Município do Sabugal. O projecto intitulado “Férias Saudáveis” (figura 9) já estava criado e tive de auxiliar em tudo o que foi necessário.



Figura 9 – Cartaz das Férias Saudáveis

Fonte: Sabugal Ativo

Esta iniciativa destinou-se aos alunos do pré-escolar e do 1.º CEB do Ensino Básico do Sabugal a frequentarem centros de ocupação de tempos livres da Santa Casa da Misericórdia do Sabugal e Associação de Pais e Encarregados de Educação do Sabugal. Todos os dias foram realizadas actividades com as crianças, em espaços ao ar livre, quartel dos Bombeiros do Sabugal, Termas do Cró e Biblioteca Municipal. Estas iniciativas contaram com passeios de bicicleta junto à barragem do Sabugal, demonstrações sobre técnicas de suporte básico de vida junto da corporação dos Bombeiros Voluntários do Sabugal, natação nas termas do Cró e piscinas municipais do Sabugal, um peddy-paper, visionamento de filmes sobre o corpo humano e ateliers de expressão plástica alusivos à Páscoa onde foram criadas máscaras para a época festiva em questão e cestas para ovos de Páscoa, utilizando variadíssimos materiais cedidos pela Câmara Municipal do Sabugal (figuras 10, 11 e 12).



Figura 10 – Actividade de elaboração de máscaras de Páscoa



Figura 11 – Passeio de bicicleta



Figura 12 – Visita ao Quartel dos Bombeiros do Sabugal

1.4. Dia Internacional do Livro

Dia 2 de Abril, ainda decorriam as férias escolares, e para assinalar o Dia Internacional do Livro, a Biblioteca Municipal do Sabugal convidou todas as crianças do concelho do Sabugal dos 3 aos 10 anos para participarem numa oficina de escrita criativa na qual o objectivo principal foi estimular a criação narrativa e o desenvolvimento da expressão oral e escrita através da criação de pequenas histórias sobre “Sabugal em 2015”. As ilustrações das histórias ficaram a cargo dos mais novos. Esta iniciativa contou com a presença de quinze crianças (figura 13).



Figura 13 – Dia Internacional do Livro

1.5. Prova de Triatlo do Sabugal

A 25 e 26 de Abril, o concelho do Sabugal recebeu uma prova de triatlo da

organização da Câmara Municipal do Sabugal e da Federação de Triatlo de Portugal (figura 14). Nas semanas que antecederam este evento foi-me pedida colaboração, nomeadamente na divulgação do mesmo, organização e meios logísticos. Além da distribuição de *flyers* e afixação de cartazes por toda a cidade, tive de explicar aos proprietários de estabelecimentos comerciais as condicionantes deste evento, nomeadamente o período em que não se poderia circular em certas ruas e outros pormenores de ordem técnica. Auxiliei na elaboração de sacos destinados a todos os participantes, cerca de trezentos, que continham material promocional da Câmara Municipal. Quando são realizados eventos ao ar livre desta dimensão, é sempre um processo complicado porque as condições climáticas nem sempre são as mais favoráveis. Como tal, participei activamente no planeamento para assegurar todas as infra-estruturas no sentido de satisfazer as necessidades dos participantes e dos espectadores.

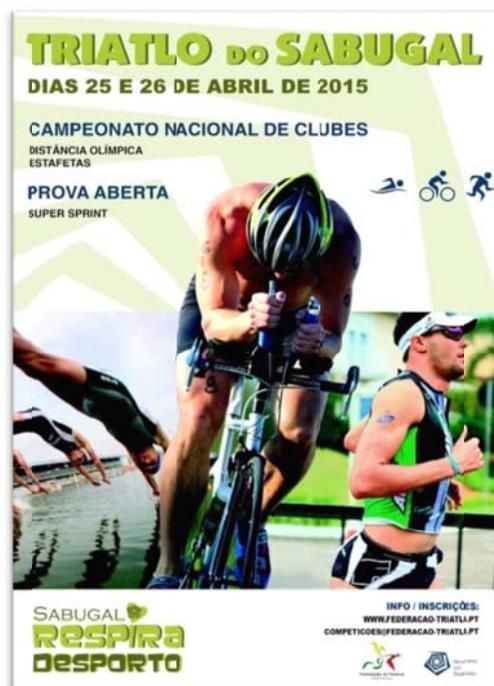


Figura 14 – Cartaz da prova de Triatlo do Sabugal

Fonte: <http://www.cm-sabugal.pt>

1.6. Dia Mundial do Sorriso

No Dia Mundial do Sorriso, 28 de Abril convidei todos os alunos da Universidade Sénior a assistirem ao filme de Patch Adams, “O amor é contagioso”,

na sala de audiovisuais do centro Dr. José Diamantino dos Santos. O objectivo principal foi proporcionar aos Seniores um momento de reflexão. Para tal, depois do visionamento do filme, seguiu-se uma pequena conversa sobre o conteúdo do filme.

1.7. Dia da Mãe

O Dia da Mãe foi celebrado na Biblioteca Municipal do Sabugal a 3 de Maio de 2015. Foi visto o filme “Adivinha o quanto eu gosto de ti” inspirado num livro infantil de Sam McBratney, que foi lido de diversas formas (figura 15). Neste dia as crianças do pré-escolar do Sabugal puderam elaborar um separador de livro para oferecerem à mãe ou a quem assume o papel de mãe (figura 16), recorrendo a diversos materiais de várias cores e texturas.



Figura 15 – Actividade do Dia da Mãe



Figura 16 – Actividade do Dia da Mãe

1.8. Projecto “ Um livro, um sorriso”

De 18 de Maio a 26 de Maio estive a trabalhar junto de todas as escolas do ensino pré-escolar e básico do concelho do Sabugal (figura 17). O projecto assumia a forma de biblioteca itinerante, intitulado “Um livro, um sorriso” e sempre utilizando como mote “as melhores coisas da vida são feitas com a boca: falar, comer, cantar, comunicar, namorar, sorrir.” Após uma reunião com o Agrupamento de Escolas do Sabugal para apresentar a minha proposta foi-me dado a conhecer um projecto de prevenção da saúde oral nas bibliotecas escolares que tem como objectivo conceber e executar estratégias de promoção da leitura e da escrita. Assim sendo, foi-me pedido que desse continuidade ao mesmo através da utilização de livros disponíveis na Biblioteca Municipal do Sabugal e Biblioteca do Agrupamento de Escolas do Sabugal, com a temática da saúde oral para criança. Foram seleccionados livros que serviram de suporte a toda a acção e através deles desenvolvi vários jogos e dinâmicas de grupo,” Sorriso de Estrela” de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, “Kiko, o dentinho de leite”, “A cadeira dos Sonhos” e “Era uma vez o corpo humano- os dentes”.



Figura 17 – Projecto “Um livro, um sorriso”

O transporte foi sempre assegurado pela Câmara Municipal do Sabugal, ao cederam-me um veículo para me deslocar a Aldeia de Santo António, Bendada,

Soito, Aldeia Velha e Ruvina e assumirem também as despesas de deslocação. Para mim foi muito importante poder levar alguns livros da biblioteca a estas escolas, fazer leituras animadas e jogos pedagógicos junto de crianças que se encontram em aldeias que distam alguns quilómetros da sede de concelho e que, a maior parte, desconhecia que existia uma Biblioteca Municipal onde podiam requisitar e consultar livros das mais diversas temáticas e interesses (figura 18).

No dia 18 de Maio a acção decorreu na Escola E.B.1 do Sabugal e foi destinada às duas turmas do primeiro ano, das 9.00 às 12.00. No período da tarde pude trabalhar com uma turma do quarto ano.

Dia 20 de Maio, foi dia de actividades na Ruvina, para o Jardim de Infância e Escola Primária.

No dia 22 de Maio esta iniciativa decorreu no Jardim de Infância e E.B.1 da Bendada entre as 10:00 e as 12:15.

No Jardim de Infância da Aldeia de Santo António “Um livro, um sorriso” realizou-se das 14:00 às 16:00, do dia 25 de Maio.



Figura 18 – Jogos pedagógicos

A 26 de Maio teve lugar no Jardim de Infância e Escola Básica do Primeiro Ciclo de Aldeia Velha, das 09.00 às 10.30 e a tarde foi passada na Escola Básica do Soito.

1.9. Dia Municipal do Pequeno Empreendedor

Apesar de terminar o estágio a 2 de Junho de 2015 auxiliei toda a pré-produção e produção do Dia Mundial da Criança e estive presente com ateliers no dia 9 de Junho no Largo da Fonte do Sabugal, local onde se comemorou o Dia Municipal do Pequeno Empreendedor (figura 19).



Figura 19 – Cartaz do Dia Municipal do Pequeno Empreendedor

Fonte: <http://www.cm-sabugal.pt>

As actividades que mais se destacaram deste evento foram a feira do pequeno empreendedor, onde existiram ideias interessantes centradas, principalmente, no aproveitamento de matérias reutilizáveis e matérias-primas locais e no saber e artesanato tradicionais para a concepção de diversos produtos. Também não foi esquecida a importância das frutas e legumes, assim como a alimentação saudável (figura 20).



Figura 20 – Stand de uma escola

Os visitantes da feira puderam comprar peças de utilidade feitas com tampinhas, aventais confeccionados a partir de calças de ganga e croché, majericos e plantas aromáticas, vassouras de bracejo e bolachas de ervas aromáticas, chás, velas e sabonetes, compotas diversas, mel, bijuteria, livros de histórias, poesia e livros concebidos pelos alunos.

Interessante também foi verificar o envolvimento e participação de pais e avós e artífices das respectivas aldeias no prosseguimento nos vários projectos, mostrando a relevância de toda a comunidade na educação das crianças.

Neste evento, estiveram presentes, todas as crianças do Pré-escolar e 1º Ciclo do concelho, de estabelecimentos escolares públicos e privados.

Para além da feira, houve demonstração cinotécnica e outros meios da Guarda Nacional Republicana (figura 21), exposição de meios dos Bombeiros Voluntários, ateliers lúdicos e de culinária, confecção de sabonetes e de pintura, centro de saúde “a brincar”, demonstrações de Judo e insufláveis. Durante a tarde, uma turma do 4º ano de escolaridade da E.B.1 do Sabugal apresentou a peça de teatro “O Segredo de uma Abelha”, da autoria dos mesmos. Esta festa culminou com uma largada de balões feita pelas crianças.



Figura 21 – Demonstração cinotécnica da GNR

Foram muitas as actividades em que puderam divertir-se, brincar e aprender, só possíveis com a parceria de diversas entidades: Associação de Pais e Encarregados de Educação, Câmara Municipal, a entidade de desenvolvimento que actua na área de desenvolvimento, a Comissão Local de Desenvolvimento Social +, Centro de Saúde, Guarda Nacional Republicana, Bombeiros Voluntários do Sabugal, Sporting Clube

do Sabugal – Secção de Judo e Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ).

Estas foram algumas das actividades realizadas durante o período de estágio. Foram planeadas mais duas acções que, infelizmente, acabaram por não se realizar. Uma delas destinava-se a todas as Instituições Particulares de Solidariedade Social, e resultaria numa exposição temporária na Biblioteca Municipal, com o título “Contrabando, a poesia de um passado”. A outra teria por tema “A semana da Primavera”, durante a qual iriam existir ateliers de construção de fantoches, momentos de leitura e recitais destinados às crianças acompanhadas pelos encarregados de educação.

Reflexão final

Ao escrever este balanço final há um alívio inexplicável e um brilho no meu olhar que de facto não sei explicar se demonstra felicidade ou tristeza por fechar mais um ciclo da minha vida. O tempo de Estágio é, pelas suas características, um período agitado, de intenso trabalho e dedicação, obrigando a esforços acrescidos. Terminei este Estágio Curricular com a certeza de que todas essas aprendizagens me vão ajudar na actividade que agora vou iniciar como Animadora Sociocultural, mas também com a noção que há ainda muito mais para aprender. Um animador sociocultural tem de estar sempre em contante formação, procurando aumentar toda a sua informação para melhorar cada vez mais a sua forma de actuação. Foram persistentes as batalhas internas, as dúvidas e incertezas na escolha de uma ou outra tarefa, na tomada de decisões, muitas vezes de forma inesperada, e em lidar com situações espontâneas, tentando resolver sempre da melhor forma possível.

Sem dúvida que o estágio realizado na Biblioteca Municipal do Sabugal - Centro Dr. José Diamantino dos Santos me permitiu adquirir conhecimentos e aptidões na área da Animação Sociocultural. Proporcionando-me desta forma, oportunidades para reflectir, sistematizar e testar conhecimentos teóricos aprendidos no decorrer das trinta e cinco unidades curriculares frequentadas. É natural que as disciplinas práticas, nomeadamente Ateliê de Expressão Físico Motora, Ateliê de Expressão Dramática e Ateliê de Expressão Plástica foram as que se tornaram mais importantes no decorrer deste estágio, porque dei por mim muitas vezes a pensar em técnicas aprendidas e a colocá-las em prática. É muito importante complementar a aprendizagem teórica num local de trabalho.

Embora trabalhar seja para mim uma realidade à qual esteja habituada, já que no decorrer deste curso tenho sempre estado a trabalhar, como não era na área de animação sociocultural posso dizer que foi com muito agrado que frequentei o Estágio Curricular, mesmo se para isso tive de deixar um posto de trabalho que exercia há 3 anos, mas infelizmente ou felizmente a vida é feita de escolhas e oportunidades. Foi principalmente em termos pessoais que fiquei mais enriquecida, não só pelo facto de ter trabalhado com públicos de todas as faixas etárias, mas por ter estado diariamente com funcionários da Câmara Municipal do Sabugal que sempre me trataram como se à família pertencesse.

Apesar de salientar o trabalho desenvolvido de Animação na Biblioteca Municipal do Sabugal, considero que todos os contextos onde o estágio decorreu, me permitiram que os objectivos inicialmente previstos fossem alcançados de forma

positiva.

Num estágio curricular, não se espera que os estagiários se limitem unicamente a planear actividades, é necessária a total participação e entrega nas tarefas que desempenham. De uma forma geral e depois de me submeter a uma auto-avaliação penso que saio satisfeita com os resultados obtidos.

Penso é que as Autarquias devam ver a Animação Sociocultural numa Biblioteca Municipal como uma prioridade, criando hábitos de leitura através do recurso a várias estratégias de animação e abordando diversas áreas como a expressão dramática, musical, escrita, corporal, entre outras. São necessários métodos que contribuam para a formação de novas mentalidades para o desenvolvimento do espírito crítico e do poder criativo dos leitores.

A animação socioeducativa na biblioteca constitui um dos âmbitos da animação Sociocultural, É importante perceber que cada vez mais a animação é usada para aumentar o número de leitores activos. E já que desde tenra idade se começa a contactar e explorar livros, em nenhuma idade devemos descuidar esta preocupação com a educação para a leitura.

A comunidade em geral não está motivada para a leitura e ainda não entendeu que a leitura numa biblioteca pública é uma forma de ocupação dos tempos livres e ao mesmo tempo promove-se a sua valorização pessoal e social.

É natural que de acordo com o público com que se trabalha é necessário adequar as técnicas de animação de leitura.

A Biblioteca Municipal do Sabugal é um equipamento com potencial transformador de mentalidades e comportamentos e gerador de condições para mais um sustentado exercício de afirmação cívica e de cidadania dos sabugalenses. Falta apenas que estas instalações ganhem alma e vida, e para tal julgo que com este estágio contribui.

Bibliografia

Ander-Egg, E. (1991). *Metodologia y practica de la animación sociocultural*. Buenos Aires: Grupo Editorial Lumen Hvmánitas.

Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural (2010). *Estatuto do Animador Sociocultural (Proposta da APDASC)*. Consultado em 10/09, 2015, em http://www.apdasc.com/info/ver_pagina.php?id=20.

Asta, G. & Federighi, P. (1997). *El público e la biblioteca: metodologías para la difusión de la lectura*. Florencia: Ediciones Trea.

Calixto, J. A. (2007) *Ter ou não ter biblioteca escolar: valor do impacto dos recursos humanos nas bibliotecas escolares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Correia, H. (2010) *Animação em contexto de bibliotecas escolares*. Revista Práticas da Animação. [Em linha]. Ano 4 – Número 3, outubro de 2010 [Consult. 2015-07-12]. Disponível em <http://revistapraticasdeanimacao.googlepages.com>.

Correia, J. M. (1946). *Memórias sobre o concelho do Sabugal*. Guarda: Câmara Municipal do Sabugal.

Cunha, M. J. S. (2009). *Animação sociocultural na terceira idade*. Chaves: Ousadias.

Gómez, A. H. & Pissara, A. P. A. (2003). *Terras do Forcão – Uma tradição no concelho do Sabugal*. Salamanca: Edição dos autores.

IFLA; Philip, G. (2001) *Os Serviços da biblioteca pública: directrizes da IFLA/UNESCO*. Lisboa: Editorial Caminho.

Jardim, J. e Rubalino, M. (2002). *O método da animação: manual para o formador*. Porto: AVE - Associação dos Valentes Empenhados.

Lopes, M. S. (2006). *Animação sociocultural em Portugal*. Chaves: Editora Intervenção Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

Lopes, M. S., Galinha, S. A. & Loureiro, M. J. (2010). *Animação e bem-estar psicológico metodologias de intervenção sociocultural e educativa*. Chaves: Editora Intervenção Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

Sequeira, M. F. (2000) *Formar leitores: o contributo da biblioteca escolar*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Silva, L. M. (2002) *Bibliotecas escolares e construção do sucesso educativo*. Braga. Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia: Lusografe.

Usherwood, B. (1999) *A biblioteca pública como conhecimento público*. Lisboa: Editorial Caminho.

Ventura, J. J. B. (2001) *As bibliotecas e a esfera pública. Tese de mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação*. Lisboa: ISCTE.